

NOTICIA

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

“Ginásio Valparaíba”

O dr. Arruda Viana, deputado estadual e nosso conterrâneo, vem de, em substancial discurso pronunciado na Assembléia Legislativa do Estado propôr medidas oportunas no sentido de ser oficializado esse nosso estabelecimento de ensino. Louvamos esse gesto, bendizemos o nosso deputado e publicamos seu discurso.

«Sr. Presidente, uma das mais ardentes, das mais merecidas, das mais justas aspirações do povo de Cachoeira Paulista reside na obtenção de seu Ginásio do Estado.

Enquanto outros municípios, cuja vida escolar está aquém da de Cachoeira Paulista; cujo índice demográfico é bem inferior ao dela; cuja posição geográfica, cuja situação econômico-financeira, cujo progresso não oferecem os mesmos índices e particularidades, já alcançaram, de há muito, tão valioso melhoramento educacional—aquela cidade do Vale do Paraíba, na qual o Tesouro busca não pequena fonte de receita, continúa sem a ventura de obtê-lo.

Não é justo, Sr. Presidente, que essa disparidade persista; não é justo nem consulta os elevados interesses do ensino.

Para comprovar que o ambiente municipal se encontra perfeitamente amadurecido de modo a justificar a medida reclamada; para demonstrar que a criação de um Ginásio do Estado em Cachoeira Paulista irá prestar relevantes serviços—basta dizer que ali já funciona, mercê do esforço desinte-

ressado da iniciativa privada, contando hoje com mais de dez anos de profícua atividade, o estabelecimento particular denominado Ginásio Valparaíba. Registra êle, hoje, 322 alunos, número assaz expressivo. Também, graças à iniciativa privada, funciona em Cachoeira um Conservatório Musical, que, a despeito de ser relativamente pequeno o seu tempo de atuação, já prestou e continuará a prestar relevantes serviços.

Consigne-se, outrossim, a Escola Normal Municipal “Homero Fortes”, com quase dois anos de funcionamento e com matrícula de 100 alunos.

No plano do ensino primário, destacam-se três grupos escolares, funcionando no perímetro urbano cinco escolas municipais e três escolas isoladas; e, na zona rural, 16 escolas isoladas.

O Ginásio particular de Cachoeira Paulista conta com magnífico prédio próprio, servido de amplas salas de aula, praça de recreação, esporte etc.; conta ainda com material didático e de laboratório. Os que mantêm a instituição estão dispostos a ceder ao Estado o imóvel e os móveis, por preço que representa, na verdade, uma doação, porquanto sem o menor fito de lucro.

Sr. Presidente:

Acha-se em meu poder um memorial endereçado ao Governador do Estado. Exmo. sr. prof. Lucas Nogueira Garcez, subscrito por autoridades e grande número de moradores de Cachoeira Paulista. A lista de subscritores só não foi maior porque muito pouco o tempo em que es-

teve à disposição, para assinaturas.

Secundo, com prazer, o apêlo que, por meu intermédio, faz ao eminente Governador o povo de Cachoeira Paulista; solicito ao ilustre Secretário da Educação, sr. Moura Rezende, nome, aliás, muito estimado no norte do Estado e conhecedor pessoal da situação aqui relatada, que dê o seu valioso beneplácito; e peço, com o maior empenho aos dignos srs. deputados que façam justiça a Cachoeira Paulista, atendendo-lhe, no menor tempo, ao seu justo e merecido anseio qual o de ver criado e pôsto em funcionamento o seu Ginásio do Estado. Era o que tinha a dizer».

NOTAS & FATOS

Construtora Comercial

A firma Simarotta Ltda. com o capital realizado de Cr\$8.000.000,00 acaba de adquirir nesta cidade grande área de terreno situado entre o Morro Vermelho e a estrada do Palmital, denominada antigamente — «Queimada». Pretende a referida firma, que é composta dos srs. João Garcia Simões, Darcy Marotta, dr. José Celso Paula Santos e Arthur Moreira Barbosa, instalar uma cidade nova, cujo mapa já vimos. No interior da mesma planejada cidade nova, há uma área destinada a futura indústria manufatureira de alta expressão econômica.

Enlaces matrimoniais

Recebemos amável convite dos srs. pais dos noivos — Izabel Caselli e Sebastião Serapião—para assistirmos ao enlace ma-

trimonial dos mesmos a realizar-se no dia 25 do corrente, às 17,30, na Igreja Matriz desta cidade.

—Igual convite recebemos das famílias dos noivos Luiz José Fonseca e Fatima Fortes, para assistirmos ao enlace matrimonial dos mesmos no dia 27 do corrente, em Aparecida do Norte. Agradecemos.

Falecimento

No dia 30 do mês passado, faleceu nesta cidade em avançada idade, d. Elvira Rocha Bastos, viúva do sr. Carlos Bastos, antigo funcionário da Central do Brasil. Pertencente a acatada família local, o seu enterro foi assistido por numerosas pessoas.

Ecos das Missões

O grande cruzeiro erigido no alto do morro da Matriz local, durante as últimas Missões católicas, recebeu a semana transacta a iluminação projetada. Assim sendo, o mesmo oferece, à noite, uma belíssima visão de qualquer ponto da cidade.

Agradecimento

Benedicto Wenceslau Galocha e sua família agradecem o caridoso conforto que todos lhes dispensaram na hora horrível em que perderam uma filhinha num desastre. Em particular fazem chegar ao coração do revmo. Mons. Dagoberto os seus agradecimentos de imorredouro reconhecimento.

Enfermo

Acha-se enfermo, guardando o leito, o sr. Pedro Alexandre de Souza, fazendeiro neste município.

Controle

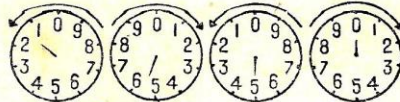
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

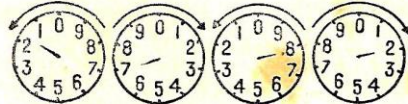


A leitura se processa de acôrdo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



fendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Na Oitava Casa da Vida

MALBA TAHAN

No tempo em que eu vivia do comércio de algodão conheci na memorável cidade do Cairo, um homem singularmente estranho. Não pretendo conservar seu nome em segredo. Dizei que se chamava Musafir Naser. A nossa amizade nasceu durante longa e acidentada viagem que fizemos às terras longínquas do Egito. E não errei ao admitir, desde o nosso primeiro encontro, que o jovem colecionador de orquídeas e de rosas tinha a alma escla- recida de autêntico filósofo oriental. Sua maneira de falar era sempre clara, e persuasiva e suas imagens, imprevisas, às vezes, mas felizes sempre, abriam oásis de serenidade em nossos pensamentos. Até hoje (e já lá se vão três dezenas e meia de anos), até hoje, repito, conservo na lembrança algumas frases, paradoxos e pequenos apólogos em estilo pitorescamente divertido, que tive a ventura de ouvir do erudito egípcio.

Uma tarde, ao entrar no elegante Clube Libanês, esbarrei-me casualmente com Naser. Retomara seus trajes orientais de bom muçulmano, deslizeram-se, à vontade, do tradicional traje carmezim; mas vestia-se como um autêntico cheique, à maneira dos ricos beduinos damascenos.

Em tom prazenteiro, denotando, como sempre amistoso interesse, perguntou-me: — Que vens fazer aqui? Que pretendes neste belo "caravançar"? E, sem esperar resposta, adjuntou: — Queres jogar uma partida de xadrez?

Acetil, sem hesitar, o cativante convite. Nada mais agradável para recrear o espírito do que jogar Xadrez com esclarecido filósofo. Perdemos a partida, sofremos o desdouro do cheque-mate, mas ouvimos do adversário, sábios conselhos e judiciosos ensinamentos que nos indinizam soberbamente dos azares da derrota.

Acomodemo-nos numa das mesas no fundo, da sala de jogo e Salim, o esperto "boy" trouxe-nos um taboleiro acompanhado das respectivas coleções de peças: Torres, Cavalos, Bispos, Reis e Réis. No momento em que iamos arrumar as peças e dar início à partida, Musafir Naser, fitou-me sério e interrogou-me: — Ah, antes que me esqueça, soube, por um amigo, que estiveste hoje com o ministro Bechara Bey? Foste bem sucedido em tua entrevista?

Avistei-me com esse magista — respondi — mas não fui nada feliz. Sei que a justiça milita a meu favor, mas Bechara Bey não quis as alegações que tentei formular, nem concedeu a menor atenção aos documentos que apresentei. Recebui-me mal, com indistigável grosseria. As suas atitudes diante de mim foram desatenciosas e por vezes rispadas. Em dado momento tive impeto de agredi-lo. Contive-me para evitar o escândalo.

— E tinha ele algum motivo para proceder dessa forma indelicada? — inquiriu Naser em tom grave. — Não tinha razão alguma de clareza, logo, arrebatado. Entre nós, jamais houve (nem próximo nem remoto) o menor ressentimento. Ao contrário. Fomos bons companheiros de infância. Frequentamos juntos o mesmo colégio. Sempre o tratei com simpatia. De mim só recebeu atenções. Várias vezes o auxiliiei em seus estudos. Entre nós nunca houve certidão. Era tu-cá-tu-lá. E agora que se vê com prestígio político, aboletado num cargo de destaque, recebe-me com insolente desprezo e

tenta humilhar-me. É uma afronta, não acha?

O bom filósofo fitou-me com fidalga serenidade. A sua face pálida parecia alinhada por cinvos melancólicos.

— As tuas recriminações — voltou muito sério — e as tuas queixas são, a meu ver, muito justas. Mas justas do que imaginas, talvez. A razão está cem por cento, de teu lado. Mas a atitude arrogante do ministro não devia surpreender um homem que tivesse mediana experiência da vida.

O filósofo falava lentamente, com seus olhos muito vivos e inquietos, fitos em mim enquanto virava e revirava, entre os dedos um peão branco que ele apanhava ao acaso, entre as peças do jogo. E depois de curto silêncio, prosseguiu pensativo: — Não deves ignorar, meu amigo, que o ministro Bechara Bey, com toda a sua mediocridade, já atingiu a oitava casa da vida?

Antes que eu o interpelasse, Naser esclareceu o enigma: — Está vendo este peão? É a peça mais fraca do jogo de xadrez. Nada vale diante das outras. No decorrer, porém, da partida, o insignificante peão vai avançando de casa em casa. Protegido pelo Rei, sob o amparo da Dama, auxiliado pelos Bispos, vai o peozinho galgando o taboleiro, subindo sempre. Para salvá-lo, outros peões são, por vezes, sacrificados. O Rei leva cheques, e a Dama, com todo o seu prestígio, corre de um lado para outro fugindo aos cavalos inimigos e desviando-se das Torres atacantes. Chega, afinal o Peão à casa que é a última, à oitava casa. Ao atingir a derradeira casa, do taboleiro, o nosso glorioso peozinho não pode permanecer Peão; e de acordo com as regras do jogo é obrigado a transformar-se numa peça-dama, torre, bispo ou cavalo.

(Continúa)

O Filho do Treme-Treme

Fizeram anos.

— a 1, o menino Benedi-

Conselho

(VIMÁ)

Quando o amor, um dia, bater à tua porta, Não o deixes fugir, por nenhuma razão! O maior sacrifício éle vale e comporta, Porque é, dêste mundo, a melhor ilusão.

Se te disserem que o primeiro amor não [importa,

Ou que, indo aquêle, tão logo outros virão, Não te deixes levar pela mentira torta, Filha da inexperiência e falsa persuasão.

Pois, se, infeliz, deixares que a ventura [passe, Acreditando, que, do amor, outro renasce, Como, da semente—os frutos, em gestação,

Cedo verás que nada de mais negro existe, E nada haverá, nesta vida, de mais triste, Que carregar, vasio, o próprio coração!...

PARA DEPUTADO ESTADUAL



Dr. Genésio Cândido Pereira Filho
Cédulas com Agenor de Araújo Lobão.

to, filho do ten. Benedito Ayres Filho; a menina Marina, filha do sr. Martinho Gonçalves dos Reis; o menino Waldmir, filho do sr. Manoel Capucho; a srta. Terezinha, filha de d. Rosa Ramalho Bittencourt; d. Brasília S. Hummel, esposa do sr. João de Azevedo Hummel;

— a 2, a menina Magda, filha do sr. Frederico Schubert; d. Rosa Ramalho Bittencourt, viuva do sr. Alfredo Bittencourt; o jovem Jurandy Mattos de Abreu;

— a 3, o sr. Darcy Lomba de Oliveira, gerente do Banco Ribeiro Junqueira, desta cidade; a menina Maria Aparecida, filha do sr. Sebastião Nogueira da Silva;

— a 4, o sr. Messias Sattim, fazendeiro neste município; o jovem Paulo Pinto Fernandes, funcionário da Prefeitura local.

Na Oitava Casa da Vida

(Conclusão)

Fez Nascer ligeira pausa, e logo retomou o fio de suas considerações falando com fluidés e brandura: — O que ocorre com os peões no tabuleiro de xadrez, acontece precisamente com os homens no imenso tablado da Vida. Aquêlle que é feliz, sóbe, faz carreira; exatamente, como no caso do minúsculo Peão, recebe o auxílio do Rei; é protegido pela Dama; não se afasta da sombra prestigiosa dos Bispos. E, tomando peças, agredindo, ludibriando ou preterindo os peões, mais fracos, o felizardo vai se elevando até implantar-se num cargo de prestigio. E-l-o, afinal, chefe, diretor, ministro, general ou presidente. Alcançou, desse modo, a sua oitava casa na vida.

Ao atingir o ponto culminante de sua carreira — como sucede com o peão do tabuleiro, o nosso herói sofre a completa metamorfose. Transmuda-se em outra peça. Passa a agir de maneira diferente, adquire novas regalias e movimentos. Aquêlle que é dotado de boa índole e tem sólida formação moral, converte-se, no termo glorioso de sua carreira numa perfeita Dama. Torna-se fino, delicado e prestativo. Os seus auxiliares o admiram, o estimam. — “O nosso chefe — proclamou com orgulho — é uma verdadeira Dama. “E este juízo que exprime a verdade mais exadristica e humana que eu conheço. Outro, ambicioso e velhaco, transmuda-se em Torre. Quer parecer que não o conhecem, que é invaluável em seus princípios de honradez; a fivela no rostio a máscara do cinismo; fingê-se possuidor de vigorosa e inabalável base moral. Mas na verdade, é desleal e infame. A sua fúria líta de distribuir, ferir e aniquilar aqueles que o ampararam. O antigo e pérfido Peão mal se vê Torre, imagina logo que pôde realizar um “roque” e ir para a casa do Rei. Há, ainda, o modesto peozinho que ao atingir a oitava casa vira Bispo. Revestido de novo poder, com movimento livre no tormentoso tabuleiro da existência, corre em auxílio dos fracos, daqueles que se acham sob a ameaça de cheque-mate da adversidade. Vamos encontrar, finalmente, o peão que, mal se converte em cavalo. Privado, assim, da razão, que esclarece e nobilita, entra a dar coices a torto e a direito. Torna-se estúpido e grosseiro. Cheio de empáfia, julga-se criatura superior, mas, na verdade, não passa de abominável cavalgadura enlambuzada de torpesas. Buía indelicadezas e selvagerias diante dos humildes e rinha sabujice e servilismo quando pretende conquistar a estima dos poderosos. Mesquinho e deplorável destino do infeliz Sancho transformado em Rocinante. E Musafir Nascer, com recalcada melancolia rematou suas considerações com este judicioso conselho que jamais esquecerel: — “Se algum dia, meu amigo, amparado pela Sorte, sob o prestigio de teus amigos ou à custa de teu esforço e predicados, conquistares a oitava casa da Vida, transforma-te em Dama. Se tal mudança não for possível faze-te Bispo (mas Bispo de verdade). Se tiveres vocação para Torre — afasta-te do caminho da falsidade e procura ser leal com teus companheiros. Mas pela glória ao nosso Profeta — evita a tua transmudação em Cavalo. Triste, bem triste, é o destino daquele que se converte em besta na oitava casa da Vida.

O Filho do Treme-Treme

Agradecimento

Jarbas Leite dos Santos, com o coração enlutado pela mais profunda dôr, vem respeitosamente pelo presente, apresentar os seus sinceros agradecimentos ao distinto e caridoso clinico Dr. Darwin Prado, pelos relevantes

serviços de assistência medica prestados à sua pranteada esposa, Maria do Carmo Santos, e também, à bondosa e virtuosa senhora d. Durvalina de Almeida, que assistiu e amparou com esmerado carinho, a sua adorada e inesquecível

esposa, até os seus momentos.

Faço também extensivos os meus agradecimentos, a tôdas as pessoas amigas que prestaram seus valiosos serviços e o confortaram nêsse transe doloroso pelo qual passou.

A todos, portanto, agradeço de coração, com o seu sincero Deus lhe pague.

Cachoeira Paulista, 4 de Setembro de 1954.

Concurso “MOEMA” das côres

— Para ser forte amanhã, alimente-se hoje com o delicioso MACARRÃO MOEMA!

Compre Moema e venda saúde

ATENÇÃO! Conjugue o verbo COMER, no indicativo presente, tendo MACARRÃO MOEMA como objêto dirêto.

INSTRUÇÕES — PREMIOS

— Colorindo e remetendo o desenho abaixo para MOEMA, Rua João de Castro Coelho, 35 — Guaratinguetá, SP., V. S. concorrerá aos seguintes premios:

Cr\$ 3.000,00 para quem acertar, ou mais se aproximar das côres do original que se encontra em envelope lacrado na Rádio Mantiqueira de Cruzeiro, SP.:

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar o colorido mais bonito, empregando qualquer material (lapis, tinta, etc.);

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar a melhor sugestão, colorida exclusivamente com tintas luminosas, sendo permitida a modificação do desenho abaixo:

Cr\$ 1.000,00 para quem enviar o maior número de desenhos coloridos; 20 premios de Cr\$ 100,00 que serão sorteados entre os concorrentes que acertarem a conjugação do verbo acima.

— A apuração do CONCURSO MOEMA DAS CORES será realizada em 25-12-1954 — DIA DE NATAL às 11,30 hs. pela Rádio Mantiqueira de Cruzeiro (640 kcs.) —



CIDADE _____
ESTADO _____
NOME _____
ENDEREÇO _____

Conservatório Musical

Maestro João Baptista Julião

De acôrdo com o art. 10 do Regimento Interno, acham-se abertas as inscrições para exames de classificação a serem realizados na 1.ª quinzena de dezembro aos candidatos que desejam fazer os cursos de piano, violino e acordeão.

Tais inscrições deverão ser feitas na Secretaria do Conservatório, que funcionará diariamente das 13 às 16,30 horas até o dia 31 de outubro quando as mesmas serão encerradas.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos dos documentos seguintes: certidão de idade e atestado de saúde, ambos com firma reconhecida e 4 retratos 3x4.

Cachoeira Paulista, 29 de Agosto de 1954.

Maria Elza de Freitas
Secretária

Não construa em desacôrdo com a Lei

A casa, por mais humilde que seja, não deverá jamais ser considerada como abrigo transitório, porque é o berço da família e a origem da cidade. O interior da casa deve ser alegre, bem ensolarado, recebendo o ar e a luz da própria natureza. As habitações escuras e tristes, sem ventilação adequada, devem ser condenadas pelos próprios cidadãos. Sobretudo os dormitórios sem a devida circulação de ar, desprovidos de venezianas, constituem os melhores e mais seguros viveiros para a Tuberculose, essa implacável devastadora de vidas humanas.

Na defesa de sua própria saúde e para o bem estar de sua família, se realmente está interessado em construções, cuidado sempre! Não construa e nem permita que se construa em desacôrdo com a lei que rege a matéria. Ao construir sua casa, não o faça sem antes possuir a sua planta devidamente aprovada pela autoridade sanitária local. Não construa em desacôrdo com a lei, em seu próprio benefício.

(Recomendações do Centro de Saúde desta cidade)

Urbanismo e civilização

O urbanismo eleva o grau de cultura, a salubridade e o conforto material e moral do meio onde transcorre a existência dos habitantes da cidade. É nobre e humano. Tôda a lei de caráter urbanístico é necessária ao bem estar dos membros que constituem a comunidade, é imprescindível ao progresso, merecendo ser acatada e respeitada.

A função da habitação é primordial na urbanização de qualquer cidade e revela de maneira eloquente o nível de civilização e de progresso de qualquer núcleo urbano.